

entre as possibilidades está a criação de um fórum de pesca e aquicultura da Baía da Ilha Grande. O projeto Gpesca-BIG resultou numa proposta de Programa de Políticas Públicas para a Gestão Compartilhada dos Recursos Pesqueiros e Aquícolas da Baía da Ilha Grande, que embasará as ações futuras.

A questão da falta de permissão para a pesca artesanal é uma reclamação do setor ao longo de toda a costa fluminense. No intuito de resolver essa problemática, a Superintendência Estadual do MPA do Rio de Janeiro criou um grupo de trabalho composto pela Marinha do Brasil/Capitania dos Portos, Fiperj e Ibama para definição dos procedimentos de permissionamento, a fim de regularizar as embarcações miúdas (até 8m). Há uma reivindicação histórica dos pescadores artesanais e das entidades de pesca para que as embarcações de pequeno porte, que capturam espécies de camarão, sejam reconhecidas como uma modalidade para fins de permissionamento e registradas perante a Marinha do Brasil.

A publicação da Instrução Normativa Interministerial MPA MMA nº 10, de 10 junho de 2011, institui o novo sistema de permissionamento da pesca nacional. A legislação aprova as normas gerais e a organização do sistema de permissionamento para pequenas embarcações (comprimento até 8 m, arqueação bruta até 2,0, propulsão a remo ou a vela ou motor de potência de até 18 hp) atuarem na captura de espécies de camarão no mar territorial. Com base nisso, a Capitania dos Portos do Rio de Janeiro vai realizar o processo de inscrição de embarcações miúdas no Estado.

Este processo iniciou-se em Paraty, em dezembro de 2011, e a Fiperj participou da força tarefa, onde foram entregues cerca de 100 Certificados de Permissão de Pesca para embarcações miúdas na modalidade "Diversificada Costeira" pelo MPA-RJ. Paralelamente, a Capitania dos Portos de Paraty entregou os Títulos de Inscrição de Embarcações Miúdas - TIEM aos pescadores. As próximas localidades beneficiadas pela ação de regularização serão: Angra dos Reis, Baía da Guanabara, Baía de Sepetiba, Região dos Lagos e Norte Fluminense.

Projeto Manjuba *Anchoviella lepidentostole*, no rio Paraíba do Sul

A Fiperj entende a importância do processo de gestão participativa para a tomada de decisões, e diante disso, submeteu ao Edital Faperj nº 02/2010 – Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia - um projeto o qual foi aprovado para avaliar a dinâmica populacional e a pesca da manjuba *Anchoviella lepidentostole*, no rio Paraíba do Sul, particularmente em São Fidélis e Campos dos Goytacazes, na região Norte Fluminense, de acordo com a comunidade pesqueira artesanal usuária do recurso pesqueiro e dos órgãos governamentais e, consiste em estabelecer, critérios e procedimentos para a captura da espécie de forma sustentável com o envolvimento dos pescadores ribeirinhos, e elaborar um plano de ordenamento pesqueiro para a espécie, pautado nas especificidades locais, de forma compartilhada. O projeto encontra-se na fase de aquisição dos equipamentos e materiais de consumo para dar início às coletas biológicas com a devida autorização do órgão competente.

Articulação Institucional:

- Implantação do Escritório Regional da Fiperj no Noroeste Fluminense, no município de Santo Antônio de Pádua, nas dependências da Secretaria Municipal de Agricultura.
- Continuidade com a parceria da Rede Solidária da Pesca do Rio de Janeiro, Soltec/UFRJ. Esta rede é uma articulação entre projetos e instituições que buscam o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva da pesca, tendo como base a economia solidária. A Fiperj participou de duas reuniões, sendo uma de apresentação e outra de preparação do Seminário da Rede Solidária da Pesca no Litoral Fluminense.
- Colegiados dos Territórios da Cidadania Norte e Noroeste Fluminense - Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário – DFDA/RJ.
- Participação no Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba – Agevap/ Ceivap. Além da participação no curso para apresentação do Edital relativo ao ano de 2012, para o Norte e Noroeste Fluminense. Esse evento contou com a presença de cerca de 50 pessoas.
- Participação no Seminário de Trabalho do Comitê de Bacias Hidrográficas do Baixo Paraíba. Esse evento contou com a presença de cerca de 100 pessoas.

Instituições Parceiras:

- Inea/SEA
- DFDA/RJ - MDA
- SFPA/RJ – MPA
- Emater
- UEPA
- Feperj
- Colônia de Pescadores Z-01 – São Francisco de Itabapoana
- Colônia de Pescadores Z-07 - Itaipu;
- Colônia de Pescadores Z- 11 - Ramos
- Colônia de Pescadores Z- 19 - Campos dos Goytacazes
- Colônia de Pescadores Z- 20 - Itaperuna
- Colônia de Pescadores Z- 21 – São Fidélis
- Colônia de Pescadores Z- 22 - Rio das Ostras
- Colônia de Pescadores Z- 27 - Quissamã
- Associações de Pescadores Artesanais

1.4 – Pesquisa na Área de Pesca

A pesquisa desenvolvida pela Fiperj consiste em importante pilar de sua ação institucional, uma vez que objetiva aumentar o acervo de conhecimentos e também o uso desses para desenvolver aplicações, atividades, produtos ou processos, novos ou tecnologicamente aprimorados.

A pesca extrativa marinha vem sofrendo evoluções em suas tecnologias ao longo das últimas décadas. A sobreexploração dos recursos pesqueiros fez com que novas tecnologias de pesca se desenvolvessem para buscar espécies antes pouco exploradas, pouco valorizadas ou até mesmo desconhecidas. Cada vez mais as embarcações atuam fora da zona costeira, atingindo profundidades maiores. A instalação dos campos de exploração de petróleo nas Bacias de Campos e Santos, e mais recentemente a descoberta e exploração do pré-sal, tornaram o alto mar produtivos por conta da atração que as plataformas de petróleo se tornaram para os peixes migratórios, que antes se distribuíam na vastidão do Oceano Atlântico, e agora se concentram, facilitando a vida do pescador.

A troca de experiências com as frotas arrendadas, que vêm de outros países trazendo novas tecnologias e métodos de pesca, treinando a mão de obra local é uma política de fomento utilizada pelo MPA. O Brasil participa de comissões internacionais de grupos de espécies, e é detentor de cotas de capturas que, se não alcançadas, podem ser reduzidas. Para isso é necessário o fomento das pescarias de alta eficiência, que atuam sobre recursos pesqueiros subexplorados, com alto valor no mercado internacional.

1.4.1 – Ecologia e Ecossistemas Costeiros

Com relação à pesquisa em ecologia e ecossistemas costeiros, está em curso o projeto “Ecologia de comunidades de peixes do Canal do Bacalhau, no manguezal de Guaratiba – Baía Sepetiba – RJ”. A pesca sustentável e a conservação dos recursos pesqueiros marinhos são de importância social, econômica e nutricional, pois contribuem para a alimentação humana e a geração de emprego. A ênfase no gerenciamento e outras abordagens que levam em consideração as relações entre espécies são importantes para corrigir inadequações no conhecimento biológico e nas políticas oficiais da pesca, no sentido de melhor preservar a diversidade biológica e a integridade ecológica dos ecossistemas costeiros através da proteção aos habitats e às espécies de importância econômica e ecológica.



Ecossistema de manguezal

Os canais de maré e o manguezal de Guaratiba são partes integrantes da Baía de Sepetiba, considerada um dos mais importantes ecossistemas aquáticos do Estado do Rio de Janeiro, por constituir área de criação de peixes e crustáceos de importância econômica local e de regiões adjacentes.

No manguezal ocorre transporte de matéria e energia, modulados por fatores como ventos, marés, descarga de rios e correntes marinhas. O fluxo de energia e matéria entre águas protegidas do litoral e as águas oceânicas da plataforma continental adjacente formam esse ecossistema, com interações físicas, químicas e biológicas, permitindo um ativo intercâmbio de organismos, água, nutrientes, matéria orgânica e sedimentos.

Os peixes desempenham importante função nesses ambientes uma vez que transformam energia de fontes primárias, conduzem energia através da cadeia trófica, trocam energia com ecossistemas

vizinhos, armazenam energia dentro do ecossistema e funcionam como agentes de regulação energética.

1.4.2 - Qualidade e Tecnologia de Pescado

O pescado é um dos produtos alimentícios mais suscetíveis ao processo de deterioração devido ao pH próximo à neutralidade, à elevada atividade de água nos tecidos, ao elevado teor de nutrientes facilmente utilizáveis por microrganismos, à rápida ação destrutiva das enzimas naturalmente presentes nos tecidos. A deterioração é um fenômeno variável, determinado pela composição da carne e número relativo de espécies bacterianas presentes. O pescado normalmente já tem uma carga microbiana própria, favorecida pela contaminação do ambiente em que vive, assim como pelo uso inadequado ou mesmo a falta de refrigeração, más condições de higiene e mau acondicionamento do pescado durante o seu manuseio e transporte.



Desembarque pesqueiro em Cabo Frio

Hoje, segundo a dinâmica da pesca no Brasil pouco se sabe sobre a inocuidade deste produto e quanto tempo de validade comercial o mesmo tem. Algumas medidas poderiam minimizar a contaminação do pescado, ou mesmo impedir a veiculação de certas doenças através de medidas de boas práticas de fabricação. Além disso faz-se necessário estudo da tecnologia de conservação e processamento de pescado visando um produto de qualidade e maior prazo de vida comercial.

Neste sentido a pesquisa em qualidade e tecnologia de pescado é de suma importância para o Estado do Rio de Janeiro. Nesta área, a Fiperj fez 100 atendimentos, publicou cinco trabalhos em congressos e está com um projeto de difusão de tecnologia em parceria com a Embrapa intitulado “Adequação da segurança alimentar na cadeia produtiva de pescado no Estado do Rio de Janeiro”.

Adequação da Segurança Alimentar na Cadeia Produtiva de Pescado no Estado do Rio de Janeiro:

Início: 2011

Término: 2012

Parceiros: Embrapa Agroindústria de Alimentos e Embrapa Pantanal

Recurso: Embrapa



Desembarque pesqueiro em Jurujuba, Niterói

Resumo:

Este projeto é uma iniciativa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com parceira da Fiperj e apoio do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Esta parceria foi selada através de um termo de cooperação técnica entre a Embrapa e a Fiperj.

A cadeia produtiva de pescado tem três segmentos principais: captura, beneficiamento e comercialização. O pescado é geralmente comercializado fresco, sendo o produto congelado, beneficiado em processos industriais e distribuídos a grandes mercados.

O grande volume de produção passa pelas principais etapas da cadeia produtiva de maneira artesanal sem nenhuma orientação quanto às boas práticas de fabricação (BPF) e ao conceito de inocuidade de alimento podendo gerar um produto de menor validade comercial por problemas de contaminação durante o processo.

A resposta a este problema depende, em parte, da adequação da cadeia produtiva à legislação sanitária brasileira que tem parâmetros e procedimentos para serem implementados até a chegada do produto ao consumidor. Sendo assim, o objetivo do projeto é diagnosticar as principais inconformidades da cadeia pesqueira no Estado do Rio de Janeiro, enfatizando a necessidade de BPF.

A Fiperj é responsável pela escolha dos locais de amostragem, bem como da organização e execução das atividades de coleta de pescado para posterior análise da Embrapa.

Foram escolhidos cinco locais de desembarque: Angra dos Reis; Cabo Frio, Gradim, Jurujuba e Ponta d'Areia e duas espécies de pescado para serem trabalhadas: sardinha e corvina.

Um piloto do projeto já foi realizado com sucesso, e assim, seguimos a coleta da primeira amostragem para experimentação. No cais, foram anotadas informações pertinentes a higiene, captura e conservação do produto.

Ainda no local de desembarque ocorreu a separação da unidade amostral (cerca 5 kg para sardinha e 10 unidades para corvinas grandes) e aferição da temperatura das amostras com termômetro tipo espeto. Em seguida os peixes foram levados ao laboratório na Escola de Pes-

ca e analisados quanto comprimento total, comprimento padrão, peso inteiro, peso eviscerado e características sensoriais do pescado; e preparados através da identificação, da evisceração, do corte de cabeça e cauda para corvina, e do congelamento da unidade amostral para serem remetidas ao laboratorial na EMBRAPA Pantanal para análise.

1.4.3 – Manejo de Isca-viva

O setor pesqueiro tem demandado pesquisas para a evolução da pesca extrativa marinha. Em parceria com o Sindicato dos Armadores de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Saperj), a Fundação deu início, então, à execução do projeto denominado "Manejo da isca-viva a bordo de embarcações atuneiras", que visa o monitoramento da qualidade da água nas tinas durante o cruzeiro de pesca, através de embarques na frota atuneira. A principal isca-viva utilizada por essas embarcações para fazer a captura de bonitos é a sardinha-verdadeira, tendo sua utilização respaldada por uma Instrução Normativa específica para esse caso. Porém, a sobrevivência das iscas nas tinas durante a pescaria é fator limitante das capturas de bonitos. Em 2011, a Fiperj realizou dois embarques na frota de vara e isca-viva.



Pesca de bonito-listrado com vara e isca-viva

Um trabalho em rede com o Cepsul/Ibama, UFSC e Univali vem ocorrendo, compartimentado pelas instituições parceiras, no intuito de trabalhar as diversas problemáticas que caracterizam o uso da isca-viva na pesca dos bonitos. Não apenas o manejo a bordo, mas também a caracterização das embarcações está sendo realizada, assim como o estudo biológico da isca-viva e a tentativa de se reproduzir em cativeiro a sardinha-verdadeira, a fim de produzir a isca para essa frota especializada, minimizando o conflito com a frota de cerco que atua na captura do recurso adulto.

Aquicultura

2.1 - Potencial Aquícola Fluminense

Com a redução dos estoques pesqueiros devido à sobre-exploração, aumento da disponibilidade de proteína animal, bem como à mudança nos hábitos alimentares, a aquicultura cresce como fonte alternativa para suprir essa demanda.



Boias usadas na maricultura

Tal atividade vem se desenvolvendo substancialmente no mundo, saltando de significância de 3,9% em 1970 para 32,4% em 2004 (FAO, 2006), representando cerca de um milhão de toneladas e 59,4 milhões de toneladas, respectivamente. Em questões comparativas, o setor vem apresentando taxa de crescimento de 8,8 % há várias décadas, comparado com a pesca, 1,2%, e com a pecuária, 2,8% (FAO,2008).

O Brasil possui um considerável potencial aquícola em reservatórios de águas naturais e artificiais (hidrelétricas) com superfície total de aproximadamente 5,3 milhões de hectares. O estado do Rio de Janeiro tem características geográficas naturais adequadas para desenvolver a aquicultura com grande potencial, mobilizando recursos financeiros, fomentando empregos e garantindo a sustentabilidade do setor.

Características naturais que propiciam a aquicultura no Estado do Rio de Janeiro:

- Clima favorável
- Topografia e tipos de solos propícios
- Abundantes recursos hídricos
- Diferentes regiões hidrográficas
- Grande potencial, seja em micro bacias de água doce (reservatórios e rios), ou salgada (estuários, baías e mar aberto)
- Litoral recortado, com ambientes propícios para o desenvolvimento da aquicultura

Principais entraves ao desenvolvimento da aquicultura no Rio de Janeiro:

- Inexistência de um censo aquícola
- Poucos aquicultores registrados no Ministério da Pesca e Aquicultura
- Dificuldade no processo de licenciamento ambiental
- Escassez de mão de obra especializada
- Poucos laboratórios, regularizados, que promovam pesquisa e desenvolvimento no setor
- Poucas unidades de beneficiamento no Estado
- Poucos cursos de formação regulares no setor

Em 2011, foram 7.767 atendimentos diretos a aquicultores, estudantes, profissionais da área entre outros, através de ações articuladas, envolvendo diferentes instituições ligadas a atividades aquícolas. Foram desenvolvidos 14 projetos em aquicultura que geraram 47 publicações técnico-científicas.

No Estado do Rio de Janeiro, a atividade atualmente vem ganhando destaque, juntamente com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca e a nível federal com o Ministério da Pesca e Aquicultura, tendo em vista o forte potencial do país. Em 2010, o Brasil apresentou um crescimento de 43,8% em relação ao ano de 2007 com uma média de produção em 415.649 mil ton/ano. Somente a produção de tilápias, entre 2003 e 2009, cresceu 105%, saindo de 64.857 para 132.957 mil ton/ano, respectivamente (MPA, 2010).

O mercado de exportação dos produtos de tilápia, filés congelados e peixes inteiros frescos e/ou congelados, apresentou queda do volume produzido entre os anos de 2005 e 2006, 314, 8t e 165t respectivamente. Uma queda significativa, fruto principalmente do câmbio desfavorável e da crescente competitividade dos produtos originados na China (Sebrae & ESPM, 2008).

Apesar de contar com inúmeras espécies de peixes nativos, a aquicultura brasileira apresenta um grande foco na espécie exótica, representada pela tilápia, pois tem maior viabilidade econômica devido aos avançados conhecimentos de manejo e biologia. Alguns fatores reforçam o destaque da tilápia como espécie economicamente viável do ponto de vista produtivo. Ela possui posição trófica mais baixa, o que a faz aceitar uma variedade de alimentos; possui um curto ciclo de engorda; responde com eficiência à ingestão de proteínas tanto de origem vegetal quanto animal; resistentes a doenças; e desova ao longo de todo o ano (Sebrae, 2007).

Uma parte significativa da tilápia produzida no país continua sendo comercializada diretamente na propriedade, em uma transação que envolve produtor e consumidor final, limitando bastante seu alcance comercial. Entretanto, a procura por esta espécie de peixe tem aumentado por parte dos frigoríficos, principalmente em decorrência de uma diminuição dos estoques de peixes oriundos da prática extrativista e por possuir condição de exportação para importantes mercados de forma mais direta.

Na piscicultura de água doce, a Fiperj vem apoiando os produtores à legalização de sua atividade, indo a campo

e orientando os agricultores familiares, promovendo a capacitação de funcionários das prefeituras municipais na elaboração de projetos técnicos nos padrões exigidos pelo Instituto Estadual de Ambiente (Inea). A Fiperj busca, também, firmar parcerias com outras instituições públicas através da assinatura de termos de cooperação técnica, visando o desenvolvimento da atividade de forma regular e sustentável.

2.2 - Assistência Técnica e Extensão em Aquicultura

O desenvolvimento da aquicultura no Estado do Rio de Janeiro tem que ser calcado nos princípios de qualidade e produtividade. O estabelecimento da cadeia produtiva e a competição comercial são cada vez mais influenciados por essas premissas.

Visando o crescimento ordenado da atividade, estratégias, como assistência técnica e extensão, são de suma importância para a transferência de informações para os aquicultores.

A Assistência Técnica e Extensão em aquicultura é um serviço gratuito, direcionado aos aquicultores do Estado.

2.2.1 - Licenciamento Ambiental

O Licenciamento Ambiental é o procedimento no qual o poder público, representado por órgãos ambientais, autoriza e acompanha a implantação e, também, a operação de atividades que utilizam recursos naturais ou que sejam consideradas efetivas ou potencialmente poluidoras.

É obrigação do empreendedor, prevista em lei, buscar o licenciamento ambiental junto ao órgão competente, desde as etapas iniciais de seu planejamento e instalação, até a sua efetiva operação.

Por lidar diretamente com recursos naturais, toda implantação e operação das atividades aquícolas necessitam de regularização junto aos órgãos governamentais pertinentes. Os responsáveis por autorizações de caráter regulatório e ambiental analisam a possibilidade de desmatamento e a consequente necessidade de recomposição florestal, o represamento de corpos d'água, a averbação de áreas, a derivação de recursos hídricos, a utilização de mananciais, o lançamento de efluentes, as espécies que serão criadas no local, as formas de manejo zootécnico, e a composição florestal da área do empreendimento, visando, com isto, que a utilização dos recursos naturais não seja feita de forma predatória.

Esta Fundação participou da elaboração da seção que descreve a aquicultura no Dec. nº 42.159, que dispõe sobre o Sistema de Licenciamento Ambiental (SLAM) de 2 de dezembro de 2009, na Resolução Conema nº 23 de 7 de maio de 2010, que dispõe sobre a classificação das atividades poluidoras, e também da Conema nº 33 de 3 de junho de 2011, que reconhece a construção de estruturas para a atividade de aquicultura como sendo eventual e de baixo impacto ambiental, para fins de intervenção em faixa marginal de proteção de curso d'água.

Atualmente existe um grupo de técnicos da Fiperj, Inea e MPA (Ministério da Pesca e Aquicultura) / Superintendência de Aquicultura do Estado do Rio de Ja-

neiro, trabalhando em uma Instrução Técnica que estabelece critérios e procedimentos a serem adotados no Estado para o licenciamento ambiental de empreendimentos voltados à atividade de aquicultura continental.

Os projetos de licenciamento devem cumprir as exigências iniciais, disponíveis no site do Inea, para a solicitação de Licença Ambiental da aquicultura, que seguem abaixo:

- 1 - Outorga de água.
- 2 - Reserva legal.
- 3 - Projeto técnico.
- 4 - Registro do aquicultor no Ministério da Pesca e Aquicultura.
- 5 - Responsável técnico.

A solicitação da licença deve ser entregue à Central de Atendimento do Inea no Rio de Janeiro ou à Superintendência Regional correspondente ao município onde se situa o empreendimento/atividade a ser licenciado.

Se o requerimento for entregue na Central de Atendimento do Inea no Rio de Janeiro, a visita deve ser agendada. Se for entregue nas Superintendências Regionais, deve-se comparecer ao local dos documentos necessários.

- A documentação deve ser entregue em meio impresso e em meio digital (cópia fiel da documentação em papel, textos em arquivo PDF, imagens em arquivo JPG ou JPEG e plantas em arquivo DWG). Cada documento, não importa o nº de páginas, deve ser digitalizado em um único arquivo PDF; ou seja, um arquivo PDF não pode conter mais de um documento. Exemplo: o Contrato Social deve ser um arquivo "Contrato Social.pdf"; o CPF deve ser outro arquivo, "CPF.pdf"; e assim sucessivamente. A documentação é conferida pelo atendente do Inea, que emite uma Guia de Recolhimento (GR), para pagamento do custo de análise do requerimento. A GR pode ser paga na Tesouraria do Inea ou em qualquer agência do banco autorizado.

- Os documentos dão origem a um processo administrativo, cujo número deve ser informado, pelo interessado, sempre que consultar o site, a Central de Atendimento ou as Superintendências Regionais, sobre o andamento da análise do seu requerimento de registro.

2.2.2 - Piscicultura de Águas Interiores/ Continental

Diversas ações são realizadas para atender a demanda da aquicultura, principalmente, piscicultura continental, no Estado do Rio de Janeiro. Destacou-se uma força-tarefa entre Fiperj, MPA, Inea, Prefeituras Municipais, Cooperativas, Associações e produtores locais com o objetivo de prestar assistência técnica aos piscicultores que sofreram prejuízos provocados pelas tragédias da chuva na Região Serrana. Para tanto, foram realizadas, inicialmente, reuniões em cada município, com a finalidade de tomar conhecimento dos impactos gerados. Em seguida, foram realizadas 12 visitas nas fazendas atingidas sendo, duas em Nova Friburgo, cinco em Teresópolis e cinco em Sumidouro. Foram atendidos nove piscicultores que foram contemplados com projetos técnicos, elaborados pelos técnicos da Fiperj e entregues para regularização, iniciando o processo de licenciamento ambiental. Este trabalho culminou na apresentação de uma

palestra intitulada "Ações desempenhadas pela Fiperj aos piscicultores da Região Serrana em relação aos prejuízos sofridos" ao comitê emergencial da Região Serrana.

Em função da legalização da atividade e características da produção no Estado do Rio de Janeiro, uma parceria entre Fiperj, MPA e Inea proporcionou a elaboração da resolução técnica ao Conselho Estadual de Meio Ambiente (Conema), reconhecendo e regularizando os aquicultores do Estado do Rio de Janeiro com empreendimentos implantados dentro de Faixa Marginal de Proteção (FMP).

Outra atividade realizada foi a assistência técnica ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia e Educação do município de Pinheiral na Unidade de Piscicultura com a finalidade de coleta de informações fundamentais para elaboração de projeto técnico necessário ao processo de licenciamento ambiental da unidade, o qual foi entregue para início do processo de recrutamento.

Outro município assistido foi Conceição de Macabú, onde foi avaliada a situação do Assentamento São Domingos, posteriormente prestado auxílio na elaboração de Projetos Técnicos aos assentados selecionados pela associação local. Também foram elaborados e entregues 30 memoriais descritivos para a legalização das pisciculturas no assentamento do Iterj.

Os técnicos especializados em piscicultura da Fiperj também prestaram assistência técnica em outros municípios, como Laje do Muriaé, Maricá, Miracema e Santo Antônio de Pádua, Cachoeiras de Macacu, Queimados, Macaé, Piraí, Friburgo, Sumidouro e Teresópolis.

Foram realizadas reuniões para mobilização dos produtores locais junto com o corpo técnico responsável do MPA para a aquisição do registro de aquicultor e orientações sobre licenciamento ambiental da atividade. Foram realizados sete Registros do Aquicultor em parceria com o MPA em Rio das Flores e três em Piraí.

Um ganho significativo para o setor foi a reativação da Unidade Didática de Piscicultura de Cordeiro, de grande importância no fomento da piscicultura de águas interiores.



Unidade Didática de Piscicultura de Cordeiro

Assim como o Centro de Treinamento em Aquicultura do Sul Fluminense de Rio das Flores.



Centro de Treinamento em Aquicultura da Região Sul Fluminense, em Rio das Flores

Participação em reunião na Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional (Fundenor), juntamente com representantes da Secretaria de Pesca de Campos dos Goytacazes e do Instituto Federal Fluminense (IFF), para a avaliação da viabilidade de implantação de um projeto piloto de criação de peixes em tanques-rede na Lagoa de Cima. Reunião no Instituto Estadual do Ambiente (Inea), sobre a viabilidade de produção em tanques-rede nas lagoas de Maricá, com espécies nativas. Participação em reuniões com empresas do setor elétrico (Eletrobras S/A, Energisa S/A, Light S/A) para estabelecer contatos e parcerias para futuros projetos de implementação de tanques redes nos reservatórios.

Realizou-se levantamento dos reservatórios e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCh's) existentes no Estado do Rio de Janeiro, montando um banco de dados desses sistemas e seleção de quais possuem uma viabilidade ambiental para implantar a atividade de piscicultura. Foi elaborado um projeto institucional chamado de "Avaliação do efeito do cultivo de peixes em tanque-rede na qualidade da água no Reservatório de Ribeirão das Lajes".

Curso de capacitação nos municípios de Queimados, Japeri, Magé sobre produção de tilápia e assistência técnica para o projeto "Inclusão da Polpa de Tilápia Temperada na Merenda Escolar de Cachoeiras de Macacu como Agente Indutor do Desenvolvimento da Piscicultura na área das Baixadas Litorâneas e Metropolitanas do Estado do Rio de Janeiro" em parceria com a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo e Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e Cooperativa de Piscicultores e Ranicultores do vale do Macacu e Adjacentes (Coopercrâmado).

Participação em reunião de encerramento do Festival da Truta, em Nova Friburgo, com os produtores e donos de restaurantes da região visando discutir quais foram os benefícios gerados pelo Festival e metas para o próximo, a ser realizado em 2012.

Principais resultados em 2011:

Público atendido: 2.264

Municípios beneficiados: 27

Municípios atendidos: Teresópolis, Niterói, São Fidélis, Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Seropédica, Queimados, Japeri, Magé, Cordeiro, Pinheiral, Conceição de Macabú, Quissamã, Rio das Flores, Laje do Muriaé, Miracema, Nova Friburgo, Santo Antônio de Pádua, Maricá, Piraí, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Volta Redonda, São João da Barra, São Francisco do Itabapoana, Italva e Iguaba Grande.

2.2.3 - Piscicultura Marinha

A piscicultura marinha é um setor em desenvolvimento no Brasil. As regiões sul e sudeste destacam-se por ter trabalhos experimentais sobre o cultivo de tainha *Mugil platanus* no Instituto de Pesca de São Paulo e na UFSC, que desenvolvem trabalhos na produção de alevinos de robalo *Centropomus parallelus* e de linguado *Paralichthys orbignianus*. Outra Universidade que realiza trabalho pioneiro, nesta área, é a Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) que estuda várias espécies, entre elas o linguado, a tainha, a corvina (*Micropogonias furnieri*), o pampo (*Trachinotus marginatus*) e o peixe-rei (*Odontesthes argentinensis*).



Projeto de criação de Bijupirá em Ilha Grande, Angra dos Reis

Entretanto, a partir de investimentos sobre o bijupirá (*Rachycentron canadum*) é que empresas privadas passaram a demonstrar maior interesse na atividade. Além dos sistemas tradicionais de piscicultura, o bijupirá pode ser criado em tanques-rede oceânicos. Esta espécie apresenta crescimento rápido, atingindo entre 4kg e 8 kg em um ano de vida, e sua carne é de excelente qualidade.

O bijupirá (*Rachycentron canadum*) é a única espécie integrante da família *Rachycentridae*. São peixes pelágicos, migratórios, com ampla distribuição em águas tropicais e subtropicais. Estão presentes nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, com exceção de toda costa leste do Oceano Pacífico e da costa europeia (Shaffer & Nakamura 1989). No Brasil, o bijupirá está presente em todo o litoral, mas é mais abundante em águas tropicais (Figueiredo & Menezes, 1980).

Esta espécie apresenta hábito carnívoro, é bastante apreciada na pesca esportiva (Kaiser & Holt 2005) e tem grande aceitação na culinária, especialmente na cozinha asiática (Liao et al., 2004). A produção comercial de bijupirá teve início partir dos anos 90 em Taiwan com o domínio da tecnologia para a produção de juvenis em larga escala (Liao et al., 2001).

Em 2011, a Fiperj, em parceria com a Associação de Maricultores da Baía de Ilha Grande (Ambig) e a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, conseguiu a aprovação de edital da Faperj visando implantar o primeiro laboratório de larvicultura de peixes marinhos no Estado, com destaque inicial para o bijupirá (*Rachycentron canadum*), intitulado "Desenvolvimento estadual da cadeia produtiva do bijupirá".

Atualmente, o laboratório encontra-se em fase de estruturação, porém já possui plantel de reprodutores alocados em tanques-rede na enseada do Bananal. Posteriormente, os alevinos serão fornecidos aos maricultores da Baía de Ilha Grande para darem início à engorda e consequente comercialização.

Desenvolvimento Estadual da Cadeia Produtiva do Bijupirá

Início: 2011

Término: sem previsão

Parceiros: Ambig e Prefeitura Municipal de Angra dos Reis

Recurso: Faperj, Fiperj e Prefeitura Municipal de Angra dos Reis



Tanque de criação de Bijupirá

Objetivos:

Objetivo Geral:

- Desenvolver a cadeia produtiva do bijupirá no Estado do Rio de Janeiro através do fornecimento de alevinos e assistência técnica em piscicultura marinha.

Objetivos Específicos:

- Ampliação do laboratório de reprodução de bijupirá na Praia do Bananal, Ilha Grande;
- Produção de alevinos de bijupirá para fomentar a maricultura do estado;
- Desenvolver técnicas de manejo reprodutivo do bijupirá na Baía de Ilha Grande;
- Identificação do manejo adequado do bijupirá e alevinos para produção;
- Capacitação em produção de bijupirá a maricultores e pescadores que pretendem ingressar na atividade;
- Promoção de palestras sobre educação ambiental e importância da maricultura a alunos do município de Angra dos Reis;

- Fornecer conhecimento técnico-científico sobre produção de bijupirá do Estado do Rio de Janeiro através de pesquisas em cooperação com órgãos municipais, estaduais e universidades;
- Produção de boletins técnicos e artigos científicos.
- Criação de um protocolo de engorda em sistema "nearshore" (perto da costa), com a finalidade de otimizar custos, maximizar o crescimento da espécie e minimizar a incidência de doenças;
- Fomentar a piscicultura marinha de forma sustentável, buscando a preservação da biodiversidade e dos recursos marinhos da Baía de Ilha Grande, contemplando o eco-



desenvolvimento da atividade através da pesquisa.



Área a ser implantado o laboratório de reprodução de bijupirá
Alevinos de bijupirá

Principais resultados em 2011:

Público Atendido: 30

Municípios Beneficiados: 01

2.2.4 - Malacocultura

O Estado do Rio de Janeiro possui um litoral recortado e áreas abrigadas, propiciando boas condições para a criação de organismos aquáticos

comumente cultivados pelo setor da maricultura fluminense. A baía da Ilha Grande é famosa por seu potencial aquícola, sobretudo na malacocultura.

A malacocultura (cultivo de moluscos) utiliza técnica simples e tem baixo investimento com produção de alimentos de alto valor comercial, como ostras, vieiras e mexilhões. Além disso, não há gastos com a alimentação já que esta provém do ambiente natural, pois são organismos filtradores.

Na década de 90, a Prefeitura de Angra dos Reis incentivou a malacocultura através do Projeto de Desenvolvimento Sustentável para a Ilha Grande com a finalidade de fornecer aos seus moradores uma fonte de renda alternativa evitando, dessa forma, a evasão dos habitantes locais e a ação da crescente especulação imobiliária. Hoje, no Estado do Rio de Janeiro as duas regiões de maior produção na malacocultura são Costa Verde e Baixada Litorânea.

Neste ano, foi selada uma parceria através da assinatura de termo de cooperação entre governos federal (MPA), estadual (Fiperj) e municipal (Prefeitura Municipal de Angra dos Reis) em favor da revitalização da maricultura na Baía da Ilha Grande com enfoque no fomento à produção de vieiras e bijupirás em parceria com Secretaria de Pesca e Aquicultura de Angra dos Reis.

A Fiperj prestou assistência técnica e extensão na área de malacologia em alguns municípios do Estado através de atividades como: elaboração dos projetos técnicos para o Licenciamento Ambiental (Inea) de maricultores (Angra dos Reis, Arraial do Cabo, Cabo Frio e Armação de Búzios); elaboração dos processos para cessão de uso de águas da União (SPU via MPA) (Angra dos Reis, Arraial do Cabo, Cabo Frio e Armação de Búzios); cursos de capacitação em cultivo de moluscos bivalves (Angra dos Reis, Cabo Frio e Armação de Búzios) e Boas Práticas na Maricultura (Angra dos Reis e Armação de Búzios).

Além disso, a Fiperj se fez presente em reuniões de grupos de trabalho do setor como reuniões sobre PA (Parques Aquícolas), Seminário Estadual de Maricultura e GEOR.

Principais resultados em 2011:

Público Atendido: 500

Municípios Beneficiados: 05

Reuniões: 25

Cursos de capacitação: 06

2.2.5 - Ranicultura

A ranicultura é uma atividade com potencial de expansão no Estado do Rio de Janeiro.

A *Rana catesbeiana* Shaw, 1802, conhecida como rã touro gigante é a principal espécie utilizada nos ranários brasileiros, é originária da América do Norte e foi introduzida no Brasil na década de 30 para a criação intensiva, sendo difundida em todo o país devido à facilidade de adaptação e a alta fertilidade.

A carne de rã tem um elevado teor protéico e um bom índice de digestibilidade, todos os aminoácidos essenciais,

baixo teor em lipídios, todos os ácidos graxos essenciais, alta porcentagem de ácidos graxos poliinsaturados, baixo teor em sódio, além de baixo teor em calorias, ótimo para alimentação de pessoas com dietas especiais.

No ano de 2011 várias ações foram realizadas pela Fiperj na área de ranicultura: visitas técnicas a ranários em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro; assistência técnica a ranicultores, estudantes e interessados em ingressar na Ranicultura;

Além disso, a Fiperj, junto com o setor, participou da elaboração de Instrução Normativa para licenciamento ambiental na ranicultura, que fará parte da Resolução Conema nº33 e atualizou o cadastro de ranicultores.

Principais resultados em 2011:

Público Atendido: 2.973

Municípios Beneficiados: 16

Reuniões: 41

2.3 - Pesquisa na Área de Aquicultura

A pesquisa é peça fundamental na geração de tecnologias para aquicultura. O seu desenvolvimento permite estabelecer as atividades produtivas com maior estudo e preparo da cadeia, através de estudo de técnicas de manejo, nutrição, identificação e solução de gargalos da cadeia produtiva de cada espécie, entre outros.

A pesquisa é gerada a partir de uma demanda do setor aquícola em busca de respostas. Este estudo gerado leva a execução de projetos, em geral, em parceria com outras instituições de pesquisa e ensino.

Em 2011 foram 2 mil atendimentos diretos, através de ações articuladas, envolvendo diferentes instituições ligadas a atividades de pesquisa e ensino em aquicultura. 13 projetos de pesquisa em execução, que geraram 47 publicações técnicas científicas.

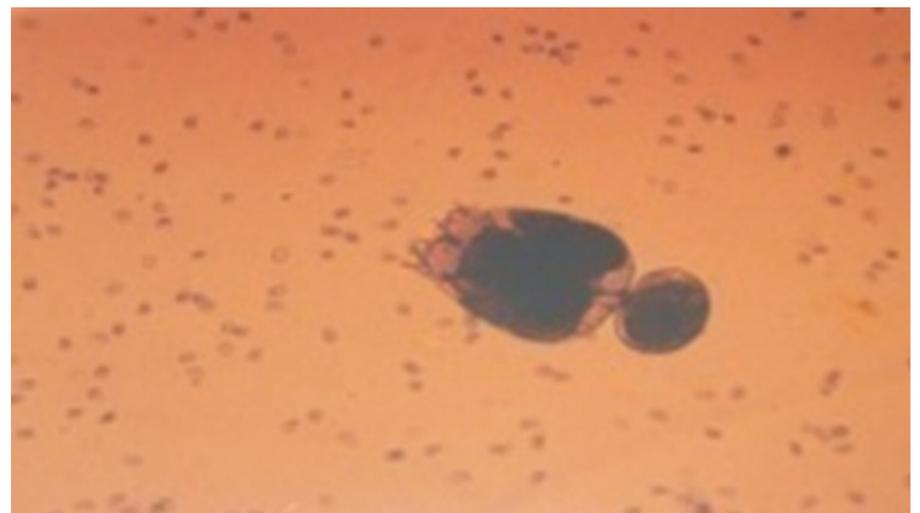
2.3.1 - Algologia

O fitoplâncton é constituído por numerosas espécies de vegetais microscópicos, que vivem nos ecossistemas aquáticos, sendo importante tanto por participar do primeiro nível trófico da cadeia alimentar, como também na manutenção do nível do oxigênio atmosférico resultante do processo de fotossíntese.

Devido ao tamanho das células, e a rapidez da sua reprodução, esses organismos (microalgas), são bastante investigados em várias partes do mundo, para a obtenção de pigmentos carotenóides, biofertilizantes, e, como matriz energética para a obtenção de biocombustível.

Contudo, na Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira, da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro, as pesquisas na área de algologia, fitoplâncton marinho, estão direcionadas para a alimentação das larvas de organismos marinhos de interesse comercial como moluscos bivalves, camarões e peixes.

O cultivo de algas marinhas microscópicas é uma das atividades fundamentais, para a criação de peixes, moluscos e crustáceos. Embora, mais de quarenta espécies de microalgas tenham sido testadas como fonte de alimento para a aquicultura, nem todas apresentaram condições de suprir as exigências nutricionais, para o crescimento de uma espécie animal. Algumas das exigências mínimas para a alimentação são: a toxidez, o tamanho adequado para serem ingeridas, digestibilidade da parede celular, e, possuem componentes químicos essenciais (carboidratos, lipídios e proteínas presentes). O valor energético das culturas de algas pode ser alterado por fatores como a salinidade, a temperatura, luz, disponibilidade de nutrientes e a idade das culturas.



Em 2011, para a área de Algologia e de Rotíferos, foram produzidas culturas Semi-contínua e em massa de *Chaetoceros gracilis* e de *Tetrasselmis chuii* e, cultivo de rotíferos *Brachionus rotundiformis*.

No setor de algologia foram desenvolvidos dois projetos de pesquisa na EEAAPM/Fiperj em 2011:

Pesquisa em andamento:

- Desenvolvimento de técnicas para a viabilização da produção de camarão branco *Litopenaeus schmitti* em sistema de bioflocos no Estado do Rio de Janeiro.
- Desenvolvimento de técnicas para a viabilização do cultivo do camarão rosa *Farfantepenaeus brasiliensis* no Estado do Rio de Janeiro: reprodução e larvicultura em cativeiro.

Produção de Culturas em Massa:

As culturas em massa, culturas em tanques, instalados no galpão da EEAAPM/Fiperj foram reiniciadas no mês de dezembro, como suporte para os projetos citados anteriormente e atender as necessidades da Estação. Assim, no mês de dezembro, foram cultivadas as microalgas *Chaetoceros sp.* e *Tetrasselmis sp.* O total de culturas produzidas para as referidas microalgas foram de 360L para a diatomácea *Chaetoceros sp.* e de 260L para a clorofíceia flagelada *Tetrasselmis sp.*, perfazendo um total de 620L.

Cultivo de rotíferos *Brachionus rotundiformis*:

Como no decorrer do ano a EEAAPM estava em reforma, não foi possível a instalação de culturas em massa de rotíferos, *Brachionus rotundiformis*, em recipientes com capacidade para 100 litros, porém foi realizado em recipientes de reduzido volume instalados em local abrigado na

EAAAPM/Fiperj. Para o início do próximo ano, após o restabelecimento das culturas em massa de algas, será possível a reinstalação de tanque para o cultivo em larga escala dos referidos animais, a serem utilizados, como alimento, na larvicultura experimental de crustáceos marinhos.

Além da pesquisa e produção de culturas de algas foi feito o reisolamento de *Pavlova sp.* e 10 análises de amostras experimentais.

2.3.2 - Nutrição de Organismos Aquáticos

A nutrição e alimentação constituem-se em segmentos técnicos imprescindíveis na atividade de aquicultura semi-intensiva e intensiva. Pode-se dizer que é impossível desenvolver qualquer atividade de aquicultura com média ou alta produtividade sem alimentação suplementar.



Gaiolas de 5,400 m³ de instaladas "off shore". Fonte: Ronaldo Cavalli

Não basta formular uma ração para peixes, crustáceos ou anfíbios de acordo com suas exigências nutricionais. É preciso saber se o animal em questão está interessado, se esta ração não contém ingredientes incompatíveis com sua fisiologia, ou se esta não é composta por ingredientes onerosos que impeçam o retorno econômico da atividade, com isso, a pesquisa em Nutrição de Organismos Aquáticos torna-se fundamental. No ano de 2011, foram desenvolvidos três projetos na EAAAPM/Fiperj, entre outras ações.

Pesquisa em andamento:

- Ação de diferentes níveis lipídicos e do balanceamento energia/proteína na determinação de exigências nutricionais de rã-touro.
- Bases tecnológicas para o desenvolvimento da piscicultura marinha no Brasil: cadeia produtiva do Bijupirá.

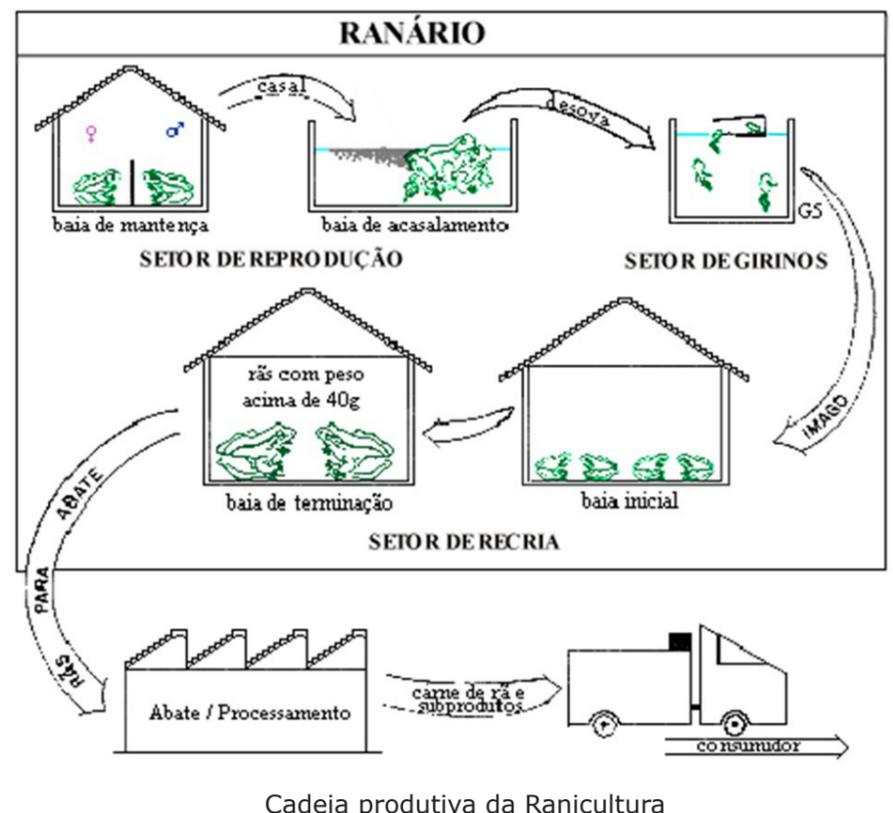
2.3.3 - Ranicultura

A importância das pesquisas em ranicultura:

O Estado do Rio de Janeiro foi o pioneiro, no Brasil, na criação de rãs em cativeiro na década de 30. Somente na década de 70 as pesquisas para o aprimoramento da atividade ganharam maior importância, culminando no aparecimento de criatórios espalhados pelo território nacional, principalmente na década de

80. No início dos anos 90, a maior parte dos ranicultores que investiu seu capital na ranicultura obteve insucesso. Este fato se deu pelas deficiências nutricionais dos animais, acarretando enorme mortalidade apresentada tanto nas fases de girino quanto adulta. Mesmo hoje, não são conhecidas as suas necessidades nutricionais.

O não cumprimento da legislação para este setor aquícola, que prioriza a preservação do ambiente, assim como falhas de instalação, manejo e de alimentação da criação, advindas do desconhecimento da fisiologia do animal, dificultando a elaboração de uma tabela de exigências nutricionais para este anfíbio anuro, nas diferentes fases do seu desenvolvimento, vem acarretando limitações no desempenho e na produtividade da rã-touro, estrangulando a cadeia produtiva da ranicultura, contribuindo para que o produtor tenha que pagar um alto custo operacional, com baixa produtividade zootécnica, o que resulta em menor oferta desta carne no mercado, elevando o preço do produto ao consumidor.



Associado a estes fatores e causando sinergia negativa na comercialização da carne de rã-touro, ressaltam-se a falta de controle da temperatura e a má qualidade da água causando estresse aos girinos, para a fase aquática e aos imagos para a fase terrestre, reduzindo o consumo de alimento, comprometendo a sanidade animal. Estes parâmetros são promotores, principalmente nas regiões sul e sudeste do país, da descontinuidade na criação, o que acarreta uma menor oferta da carne de rã-touro no varejo, que já possui uma demanda reprimida, resultando em elevado preço ao consumidor, principalmente nos meses de entressafra que, para o Estado do Rio de Janeiro, geralmente, corresponde aos meses de inverno.

A Fiperj, por meio de sua Unidade de Pesquisa em Ranicultura, situada na Estação Experimental de Aquicultura Estuarina Almirante Paulo Moreira (EEAPM), em Guaratiba, vem criando uma rede de parcerias, como a Empresa de Pesquisa Agropecuária do estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio), o Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF), o Instituto Biológico de São Paulo (IB-SP), a Universidade do Estado de São Paulo (Unesp), Campus Jaboticabal, o Instituto de

Pesca do São Paulo (Pesca-SP), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade de Brasília (UnB), o Bioagro (Enzimas), o Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), através do Prof. Eduardo Arruda Teixeira Lanna, membro da equipe do projeto da Fiperj aprovado pela Faperj, cujas rações experimentais propostas no referido projeto estão sendo extrusadas nos equipamentos daquele departamento, visando fortalecer e catalisar as pesquisas que se fazem necessárias para o fortalecimento desta atividade agropecuária.



Unidade de pesquisas em Ranicultura

Ainda neste contexto, a Fiperj possui, já por dez anos, um convênio de cooperação técnica com o Centro Universitário Augusto Motta (Unisum) através dos Cursos de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas, Nutrição e Gastronomia, assim como do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvendo Local, utilizando-se da experiência dos pesquisadores da Fiperj na área de Aquicultura e do caráter multidisciplinar das pesquisas realizadas pelos mestrandos do referido curso, objetivando interferir, positivamente, nestes pontos que tornam vulnerável a cadeia produtiva da ranicultura.

Pelo exposto, o presente relatório vem apresentar os avanços obtidos na cadeia produtiva da ranicultura com as inovações tecnológicas executadas durante o ano de 2011, por meio de experimentos, propostos em projetos financiados pela Faperj, Fiperj e Unisum, desenvolvidos no Laboratório de Pesquisas em Biologia da Unisum, localizado em Bonsucesso, Zona da Leopoldina da Cidade do Rio de Janeiro e na Unidade de Pesquisa em Ranicultura.

Projetos em andamento:

- Ação de diferentes níveis lipídicos e do balanceamento energia/proteína na determinação de exigências nutricionais de rã-touro.
- Utilização das farinhas de frutas e de tubérculos como nutrientes para ração de girinos da rã-touro (*Lithobates catesbeianus*).

Projetos concluídos:

- Morfometria do intestino de girinos de rã touro (*Lithobates catesbeianus*) submetidos a níveis crescentes de proteína bruta em rações comerciais.

- Rendimento da carcaça da rã-touro nas fases de recria e terminação e caracterização do perfil lipídico do corpo gorduroso.
- Avaliação do trato intestinal de imagos de rã-touro *Lithobates catesbeianus*.
- Automação da alimentação na fase de terminação da rã-touro (*Lithobates catesbeianus*).
- Aquecimento solar na girinagem de rã-touro sob reuso de água com automação da temperatura.
- Reúso de água na fase de recria e terminação da criação de rã-touro *Lithobates catesbeianus*.

Divulgação de Trabalhos de Pesquisa

Em 2011, a Coordenadoria de Pesca Marítima apresentou sete trabalhos em Simpósios, Congressos e Feiras do setor, em forma oral e pôster:

- Projeto Estatística Pesqueira - Monitoramento da Pesca no Estado do Rio de Janeiro – Fiperj/UFRJ/MPA. Vieira, F. C. S.; Martins-Ingletto, R. R. M.; Menezes, T. O.; Lacerda, P. S. A. V Simpósio Brasileiro de Oceanografia – Santos/SP. 2011.
- Análise das embarcações monitoradas pelo projeto Estatística Pesqueira - Monitoramento da Pesca no Estado do Rio de Janeiro – Fiperj/UFRJ/MPA. Vieira, F. C. S.; Martins-Ingletto, R. R. M.; Menezes, T. O.; Lacerda, P. S. A. V Simpósio Brasileiro de Oceanografia – Santos/SP. 2011.
- Contribuição ao conhecimento dos recursos pesqueiros (composição, abundância, sazonalidade e produção) capturados na pesca artesanal através da "CERCADA" (artefixa de pesca) na Baía de Sepetiba - RJ. Cruz-Filho, A. G.; Silva, M. A.; Cruz, N. C. S.; Azevedo, M. C. C.; Araújo, F. G. III Congresso Brasileiro de Biologia Marinha – Natal/RN. 2011.
- Aspectos da pesca de cerco em Angra dos Reis, Niterói, São Gonçalo e Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro. Vieira, F. C. S.; Martins-Ingletto, R. R. M.; Menezes, T. O.; Lacerda, P. S. A. II Simpósio Internacional de Aquicultura e Pesca – Itajaí/SC. 2011.
- Aspectos da pesca de arrasto duplo em Angra dos Reis, Niterói, São Gonçalo e Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro. Martins-Ingletto, R. R. M.; Menezes, T. O.; Lacerda, P. S. A.; Vieira, F. C. S. II Simpósio Internacional de Aquicultura e Pesca – Itajaí/SC. 2011.
- A importância socioeconômica da pesca por traineiras dos pescadores da Colônia Z8 de Jurujuba/Niterói-RJ. Esteves, V. X.; Martins-Ingletto, R. R. M.; Vieira, F. C. S.; Ritter, P. II Simpósio Internacional de Aquicultura e Pesca – Itajaí/SC. 2011.
- Os desembarques de elasmobrânquios pela pesca comercial em Niterói e São Gonçalo – RJ. Faro, C.; Magalhães, T. S.; Martins-Ingletto, R. R. M. II Simpósio Internacional de Aquicultura e Pesca – Itajaí/SC. 2011.

Principais Programas de Redes de Trabalho

- Programa Territórios da Cidadania na Região Norte do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).
- Câmara Técnica de Crédito e Agricultura Familiar (CT-CAF).
- Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRUS).
- Programa Setorial Estadual (Moeda Verde Multiplicar).
- Comitê da Bacia do Rio São João.
- Comitê de Sanidade Animal (do MAPA).
- Rede Tecnológica de Ranicultura do Rio de Janeiro.
- World Aquiculture Society (WAS).
- Grupo Gestor da Pesca do Município de Campos dos Goytacazes.
- Programa Prosperar Agroindústria.
- Programa Pronaf Agroindústria.
- Grupo do GEOR Mercado São Pedro, Região dos Lagos Costa Verde.
- Conselho Municipal de Políticas Agrícolas e Pesqueira do Município de Iguaba Grande.
- APA Marinha de Búzios.
- Parque dos Corais em Búzios.

Relacionamento Institucional

A Fiperj é uma instituição predisposta ao estabelecimento de relações interinstitucionais de parcerias e de co-responsabilidade em áreas de interesse comum, em favor do pescador, da pesca e do ambiente onde ela se desenvolve.

Em diversas oportunidades, a Fiperj vem contribuindo de forma decisiva e construtiva para que o seu público encontre condições de acesso a programas e ações públicas, podendo ser considerados os três níveis de governo. A começar pelo próprio Governo Estadual e o fortalecimento de linhas programáticas em favor o setor pesqueiro. Em nível Federal, colaborar para ampliação da abrangência de cobertura de seus programas. E nos municípios, a parceria com as prefeituras e suas diversas secretarias é fundamental para o estabelecimento da sinergia necessária à execução de nossas missões institucionais em favor da aquicultura e da pesca fluminense.

No plano da iniciativa privada a situação não é diferente. A Fiperj crê na eficácia e na construção de ações mútuas em prol das comunidades pesqueiras e reafirma a sua disposição frente ao estabelecimento de ações conjuntas em prol do segmento pesqueiro.

Entidades de Representação

- Colônia de Pescadores Z-01 – São Francisco de Itabapoana
- Colônia de Pescadores Z-02 – São João da Barra
- Colônia de Pescadores Z-03 – Macaé

- Colônia de Pescadores Z-04 – Cabo Frio
- Colônia de Pescadores Z-05 – Arraial do Cabo
- Colônia de Pescadores Z-06 – São Pedro da Aldeia
- Colônia de Pescadores Z-07 – Itaipú/Niterói
- Colônia de Pescadores Z-08 – Niterói
- Colônia de Pescadores Z-09 – Magé
- Colônia de Pescadores Z-10 – Ilha do Governador/Rio de Janeiro
- Colônia de Pescadores Z-13 – Copacabana/Rio de Janeiro
- Colônia de Pescadores Z-14 – Pedra de Guaratiba/Rio de Janeiro
- Colônia de Pescadores Z-15 – Sepetiba/Rio de Janeiro
- Colônia de Pescadores Z-16 – Mangaratiba
- Colônia de Pescadores Z-17 – Angra dos Reis
- Colônia de Pescadores Z-18 – Paraty
- Colônia de Pescadores Z-19 – Farol de São Tomé/Campos dos Goytacazes
- Colônia de Pescadores Z-20 – Itaperuna
- Colônia de Pescadores Z-21 – São Fidélis
- Colônia de Pescadores Z-23 – Armação dos Búzios
- Colônia de Pescadores Z-24 – Saquarema
- Colônia de Pescadores Z-25 – Itatiaia
- Colônia de Pescadores Z-26 – Cardoso Moreira
- Colônia de Pescadores Z-27 – Quissamã
- Colônia de Pescadores Z-28 - Araruama
- Cooperativa de Produtores de Pesca de Angra – Angra dos Reis/RJ
- Cooperativa de Produtores Rurais de Santo Eduardo – Campos dos Goytacazes/RJ
- Cooperativa Mista de Niterói e São Gonçalo – Niterói/RJ
- Projeto de Assentamento Rural Zumbi dos Palmares núcleo 1 – Campos dos Goytacazes/RJ
- Projeto de Assentamento de Tipity – São Francisco do Itabapoana
- Conselho Regional de Biologia – 2ª Região RJ e ES – CRBio 2
- Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia - CRMV
- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA-RJ
- Cooperativa Peixesul – Cooperativa dos Aquicultores do Sul do Fluminense Ltda
- COOPERCRÂMA – Cooperativa de Piscicultores e Ranicultores do Bale Macacu e Adjacências
- Faerj – Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro
- FAPESCA – Federação das Associações de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro
- Faperj – Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro
- FNTTAA – Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins
- RASS – Ranicultura Associados do Estado do Rio de Janeiro
- Saperj – Sindicato dos Armadores de Pesca do Estado do Rio de Janeiro
- Siperj – Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Rio de Janeiro
- UEPA-RJ – União das Entidades de Pesca e Aquicultura do Estado do Rio de Janeiro
- AMAIG – Associação de Moradores e Amigos do Quinto Distrito do Município de Angra dos Reis – Angra dos Reis/RJ
- AMBIG - Associação de Maricultora da Baía da Ilha Grande – Angra dos Reis/RJ
- Associação de Pescadores de Manguinhos – Armação

de Búzios/RJ

- Associação de Maricultores de Armação dos Búzios – Armação de Búzios/RJ
- ACRIMAC - Associação dos Coletores e Criadores de Mariscos de Arraial do Cabo – Arraial do Cabo/RJ
- APAC - Associação de Pescadores de Arraial do Cabo – Arraial do Cabo/RJ
- AREMAC – Associação da Reserva Extrativa Marinha de Arraial do Cabo – Arraial do Cabo/RJ
- Associação de Moradores Pescadores da Gamboa – Cabo Frio/RJ
- Associação de Pescadores, Aquicultores e Amigos da Praia do Siqueira – Cabo Frio/RJ
- APSJ - Associação de Pescadores do São João – Cabo Frio/RJ
- AMAR - Associação de Maricultora de Cabo Frio – Cabo Frio/RJ
- APARPS – Associação de Pescadores Artesanais do Rio Paraíba do Sul – Campos dos Goytacazes/RJ
- APALC – Associação de Pescadores Artesanais de Lagoa de Cima – Campos dos Goytacazes/RJ
- APAPP - Associação de Pescadores Artesanais de Parque dos Prazeres – Campos dos Goytacazes/RJ
- Associação de Produtores Rurais de Moro do Coco – Campos dos Goytacazes/RJ
- APAGG - Associação de Pescadores Artesanais da Coroa Grande – Campos dos Goytacazes/RJ
- APAPGF - Associação de Pescadores Artesanais de Ponta Grossa dos Fidalgos – Campos dos Goytacazes/RJ
- Associação dos Pescadores de Carapebus – Carapebus/Rj
- APASJ – Associação de Pescadores e Aquicultores de São João – Casimiro de Abreu/RJ
- Associação dos Aquicultores das Águas de São João – Casimiro de Abreu/RJ
- Associação de Pescadores Artesanais de Iguaba Grande – Iguaba Grande/RJ
- Associação dos Pescadores Livres de Tubiacanga – Ilha do Governador/RJ
- APPAERJ – Associação dos Pregoeiros de Pecado e Afins do Estado do Rio de Janeiro – Irajá/RJ
- Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia de Itaipú – Niterói/RJ
- AMCOVERI - Associação de Maricultores da Costa Verde e Itaguaí – Itaguaí/RJ
- AMACOR - Associação dos Maricultores de Coroa Grande - Itaguaí/RJ
- APLIM - Associação de Pescadores e Lavradores da Ilha da Madeira - Itaguaí/RJ
- APARPS – Associação os Pescadores e Amigos do Rio Paraíba do Sul – Itaocara/RJ
- APESBAGUA – Associação de Pescadores Artesanais da Baixada de Jacarepaguá, Lagoas e Rios Adjacentes – Jacarepaguá/RJ
- Associação de Mulheres Pescadoras e Maricultoras de Praia Grande – Mangaratiba/RJ
- Associação de Maricultores de Mangaratiba- Centro/RJ
- AMALIS - Associação dos Maricultores do Litoral Sul – Mangaratiba/RJ
- ACCPLAPEZ - Associação de Pescadores Zacarias - Maricá/RJ
- Associação de Pescadores de Ponta Negra – Maricá/RJ
- Associação dos Pescadores de Itaipuaçu – Maricá/RJ
 - Cooperativa de Pescadores e Maricultores de Paraty – Maricá/RJ
- AMAPAR – Associação de Maricultores de Paraty – Paraty/RJ

- AMAPERÓ – Associação dos Maricultores do Peró
- Associação de Pescadores Artesanais de Araruama – Pontinha Opeiro do Areal/RJ
- Associação de Pescadores Artesanais de Quissamã – Quissamã/RJ
- Associação de Moradores de Itaocara – Rio de Janeiro/RJ
- Associação dos Pescadores e Amigos da Barra da Tijuca – Rio de Janeiro/RJ
- PEIXESUL - Associação dos Pescadores do Sul Fluminense – Rio de Janeiro/RJ
- ABRAT – Associação Brasileira de Tricultores – Rio de Janeiro/RJ ok
- APELGA - Associação dos Pescadores Livres do Gradim – São Gonçalo/RJ
- APESCASIRILUZ - Associação de Pescadores, Aquicultores e Escarnadeira de Siri da Praia da Luz – São Gonçalo/RJ
- Associação dos Pescadores da Praia das Pedrinhas – São Gonçalo/RJ
- Associação dos Pescadores da Praia de São Gabriel – São Gonçalo/RJ
- AMPOVEP – Associação de Moradores e Pescadores do Porto Velho e suas Praias – São Gonçalo/RJ
- Associação dos Pescadores 100% Portinho da Boa Vista – São Gonçalo/RJ
- Associação de Pescadores Artesanais e Amigos da Praia da Pitoria – São Pedro D’Aldeia/RJ
- Associação de Pescadores Artesanais e Amigos da Praia de Itaúna – Saquarema/RJ
- Associação de Pescadores de Três Rios
- APRILAJES - Associação de Piscicultores de Ribeirão das Lajes
- Associação dos Pescadores Artesanais de Sepetiba
- APEMIM - Associação de Pescadores e Maricultores da Ilha da Marambaia
- APEMAM - Associação de Pescadores e Maricultores de Muriqui

Entidades de Pesquisa e Ensino

- Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF
- Universidade Federal Fluminense – UFF
- Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
- Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta – UNISUAM
- Universidade Federal de Viçosa - UFV
- Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
- FIOCRUZ – Fundação Instituto Oswaldo Cruz
- IBAMA/CEPSUL – Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul
- IED-BIG – Instituto de Eco-desenvolvimento da Baía da Ilha Grande
- Instituto de Pesca São Pedro
- PESAGRO-RIO – Empresa de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
- Instituto Superior Tecnológico - IST de Campos dos Goytacazes
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Organizações Governamentais de Âmbito Federal

- BB – Banco do Brasil
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- CEF – Caixa Econômica Federal
- FURNAS Centrais Elétricas – Usina de Campos dos Goytacazes
- Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Serviço de Inspeção Federal
- MD – Ministério da Defesa/Marinha do Brasil – Capitania dos Portos do RJ
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
- MMA – Ministério do Meio Ambiente
- MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia/FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
- Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.
- SEAP-PR – Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República
- FNTAA - Federação Nacional dos Trabalhadores Aquaviários e Afins do Estado do Rio de Janeiro
- Fetag - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro
- Feperj - Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro
- Faerj - Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro
- Siperj - Sindicato dos Armadores de Pesca do Estado do Rio de Janeiro
- Fapesca - Federação das Associações de Pescadores Artesanais
- Fapa - Federação das Associações dos Aquicultores e Pescadores Artesanais do Estado do Rio de Janeiro

Organizações Governamentais de Âmbito Estadual

- Alerj – Assembléia Legislativa do RJ – Comissão de Agricultura
- Ceasa – Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro S.A.
- Cedae – Companhia Estadual de Águas e Esgotos
- Defesa Sanitária – RJ Escritório Regional Norte
- Emater-Rio – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro
- Faperj – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
- Iterj – Instituto de Terras e de Cartografia do Estado do Rio de Janeiro
- Proderj – Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio de Janeiro
- SEA – Secretaria de Estado do Ambiente
- SEAPPA – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento
- SECT - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
- SEE – Superintendência de Estado do Trabalho
- Faetec – Fundação de Apoio a Escola Técnica
- Inea – Instituto Estadual do Ambiente
- Pesagro-Rio – Empresa de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Organizações Governamentais de Âmbito Municipal

- Prefeitura Municipal de Angra dos Reis – Secretaria de

Pesca

- Prefeitura Municipal de Araruama
- Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo – FIPAC – Fundação Instituto de Pesca de Arraial do Cabo
- Prefeitura Municipal de Barra do Piraí
- Prefeitura Municipal de Itaoca
- Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Pádua
- Prefeitura Municipal de Itatiaia
- Prefeitura Municipal de Barra Mansa
- Prefeitura Municipal de Cabo Frio/Secretarias de Meio Ambiente e Pesca/Guarda Marítima/Educação
- Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu
- Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes – Secretarias de Agricultura/de Promoção Social/Meio Ambiente
- Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu – Secretaria de Agricultura
- Prefeitura Municipal de Iguaba Grande – Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Pesca
- Prefeitura Municipal de Itaboraí
- Prefeitura Municipal de Itaguaí
- Prefeitura Municipal de Itaocara
- Prefeitura Municipal de Itatiaia
- Prefeitura Municipal de Macaé – Secretaria de Desenvolvimento Social
- Prefeitura Municipal de Mangaratiba – Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca
- Prefeitura Municipal de Maricá
- Prefeitura Municipal de Niterói – Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia
- Prefeitura Municipal de Paraty – Secretaria de Pesca
- Prefeitura Municipal de Piraí – Secretarias de Agricultura/Turismo e Meio Ambiente
- Prefeitura Municipal de Quissamã – Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente
- Prefeitura Municipal de Rio de Janeiro
- Prefeitura Municipal São Francisco de Itabapoana – Secretaria de Agricultura
- Prefeitura Municipal de São Fiéis
- Prefeitura Municipal de São Gonçalo – Secretaria de Pesca
- Prefeitura Municipal de São João da Barra – Secretaria de Pesca
- Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Pádua
- Prefeitura Municipal de Saquarema – Secretaria de Agricultura e Pesca
- Prefeitura Municipal de Volta Redonda

Organizações Não Governamentais

- OMA Brasil
- CILSJ – Consórcio Intermunicipal Lagos São João
- FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
- SEBRAE-RJ – Serviço de Apoio a pequena Empresa do Estado do Rio de Janeiro
- SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
- Ecopeca

Participação em Eventos

- Expocordeiro (Exposição Agropecuária de Cordeiro) - Cordeiro/RJ, 16 a 24 de Julho

- V Simpósio Brasileiro de Oceanografia – Santos/SP, 17 a 21 de Abril
- III Congresso Brasileiro de Biologia Marinha – Natal/RN, 15 a 19 de Maio
- II Aquapesca Brasil – Feira Internacional da Pesca e Aquicultura – Itajaí/SC, 09 a 11 de Junho
- II Simpósio Internacional de Aquicultura e Pesca (SIAP Brasil) – Itajaí/SC, 09 a 11 de Novembro
- V Congresso Latino-americano e XI Congresso Brasileiro de Higienistas de Alimentos - Salvador/BA, 26 a 29 de Abril
- World Aquaculture 2011 (WAS) - Natal/RN, 06 a 10 de junho
Na ocasião, o Dr. Ricardo Matino, pesquisador da Fiperj, foi eleito o presidente da WAS (“World Aquaculture Society” – Sociedade Mundial de Aquicultura)
- Feira Nacional do Camarão (Fenacam). - Natal/RN, 06 a 10 de junho.
- I Simpósio em Produção de Organismos Aquáticos e Desenvolvimento Sustentável (Proaquas) - Niterói/RJ, 21 de junho.
- Seminário Alimentação Escolar: uma oportunidade para a Aquicultura Familiar Sul Fluminense - Pinheiral/RJ, 12 de outubro.
- IV Curso de Enfermidades Emergentes na Piscicultura Brasileira: Precauções e Soluções. Enfermidades identificadas na piscicultura brasileira e aula prática de patologia de peixes. Jaboticabal, SP, 03 a 05 de agosto.
- I Seminário de Aquicultura em reservatórios brasileiros - Brasília/DF, 28 de Setembro
- “Dia do Peixe” - Teresópolis/RJ
- “Revolução Azul” - Rio de Janeiro/RJ
- XII Encontro Nacional de Ranicultura (ENAR) - Rio de Janeiro/RJ, 07 a 09 de Julho
- III TECHNOFROG (International Meeting on Frog Research and Technology) - Rio de Janeiro/RJ, 7 a de Julho
- XVIII Expo Itaguaí - Itaguaí/SC, 30 de Junho a 05 de Julho
- Festival da Truta - Cidades Serranas/RJ, 04 e 27 de Novembro
- Festa de São Pedro - Jurujuba/RJ, 29 de Junho a 03 de Julho e Itaipu/RJ, 08 a 10 de Julho
- I Festival de Gastronomia do Mar. Niterói/RJ, 03 a 11 de dezembro.
- Festa do Peixe - Angra dos Reis/RJ, 23 A 26 de junho

Festa de São Pedro



Itaipu - Niterói/RJ



Festa do Peixe - Angra dos Reis



Exposição Agropecuária de Cordeiro



I Festival de Gastronomia do Mar

Realizado no mês de dezembro no Mercado São Pedro, em Niterói, teve como objetivo o incentivo ao consumo de pescado com foco na alimentação saudável. O evento contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Niterói, Águas de Niterói e CCR Ponte e com a participação de mais de 60 restaurantes da cidade, que preparam pratos protagonizados por peixes, moluscos (polvos e mariscos), crustáceos (camarão e lagosta) entre outros frutos do mar.



Os chefs Roland Villard, Thomas Troisgros, Olivier Cozan e Luca Gozzani ministraram oficinas de culinária gratuitas para o público presente, que pode aprender sobre pratos com peixes e outras iguarias marítimas. Além disso, personalidades da cidade, como o arquiteto Ricardo Campos e o promotor Haroldo Enéas, customizaram 10 peixes de cerâmica que foram expostos em pontos de bairros como Icaraí, São Francisco e Itaipu.

Diretoria de Administração e Finanças

Compete a DAF promover, coordenar, superintender e controlar as atividades de pessoal, material, comunicações administrativas, patrimônio, serviços gerais e administração financeira e contábil, bem como orientar, fornecer subsídios e participar da elaboração dos planos e programas da Fundação.

Desempenho Orçamentário e Financeiro

Orçamento inicial, para o exercício de 2011, da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – Fiperj, conforme a Lei nº 5.858, de 03 de janeiro de 2011 e o Decreto nº 42.806 de 18 de janeiro de 2011, totalizava R\$ 3.791.106,00 (três milhões, setecentos e noventa e um mil, cento e seis reais) desdobrando-se como segue:

| DESPESA | VALOR (R\$) |
|----------------------------|---------------------|
| Pessoal e Encargos Sociais | 3.306.106,00 |
| Despesas Obrigatórias | 25.000,00 |
| Despesas Finalísticas | 63.096,00 |
| Despesas de Manutenção | 396.904,00 |
| TOTAL | 3.791.106,00 |

Em conformidade com o disposto no Decreto nº 42.777, de 30 de dezembro de 2010, e o Decreto nº 42.809, de 19 de janeiro de 2011 foi alterada a vinculação da FIPERJ para a Secretaria de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca, mantendo inalterados os valores do orçamento inicial.

Créditos suplementares: foram efetuados no decorrer do exercício, para atender as necessidades da FIPERJ, elevando o orçamento final para R\$ 5.773.085,84 (cinco milhões, setecentos e setenta e três mil, oitenta e cinco reais e oitenta e quatro centavos), na forma que segue abaixo:

| DESPESA | VALOR (R\$) |
|----------------------------|-------------------------|
| Pessoal e Encargos Sociais | R\$ 3.656.106,00 |
| Despesas Obrigatórias | R\$ 35.000,00 |
| Despesas Finalísticas | R\$ 1.367.306,28 |
| Despesas de Manutenção | R\$ 714.673,56 |
| TOTAL | R\$ 5.773.085,84 |

Os valores empenhados e liquidados, durante o exercício de 2011, totalizaram R\$ 5.221.144,56 (cinco milhões, duzentos e vinte e um mil, cento e quarenta e quatro reais e cinquenta e seis centavos), o que corresponde aproximadamente 90,4% do valor atualizado do orçamento, conforme demonstrado abaixo:

| DESPESA | VALOR (R\$) |
|-------------------------------|---------------------|
| Pessoal e Encargos Sociais | 3.637.387,52 |
| Despesas Obrigatórias | 30.014,75 |
| Despesas Finalísticas (FR 00) | 626.309,61 |
| Despesas Finalísticas (FR 13) | 366.234,62 |
| Despesas de Manutenção | 561.198,06 |
| TOTAL | 5.221.144,56 |

As despesas empenhadas e liquidadas foram efetuadas nos grupos e elementos de despesas demonstrados abaixo:

1- Despesas de Pessoal e Encargos Sociais

| Elemento Despesa | Despesa Empenhada (R\$) | Despesa Liquidada (R\$) | Despesa Paga (R\$) |
|--|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| Salário Família | 3,60 | 3,60 | 3,60 |
| Vencimentos | 838.066,21 | 838.066,21 | 838.066,21 |
| Direito Pessoal | 30.174,12 | 30.174,12 | 30.174,12 |
| Vencimento Cargos Em Comissão | 72.157,07 | 72.157,07 | 72.157,07 |
| Adicional de Periculosidade | 12.505,06 | 12.505,06 | 12.505,06 |
| Gratificação Participação Órgãos Delib. Coletiva | 49.728,84 | 49.728,84 | 49.728,84 |
| Gratificação Tempo de Serviço | 432.952,01 | 432.952,01 | 432.952,01 |
| Gratificação de Representação | 57.543,13 | 57.543,13 | 57.543,13 |
| Complementação Salarial e Abonos | 395,00 | 395,00 | 395,00 |
| 13º Salário | 222.516,64 | 222.516,64 | 222.516,64 |
| Abono de Férias | 78.784,16 | 78.784,16 | 50.189,69 |
| Abono de Permanência | 15.667,41 | 15.667,41 | 15.667,41 |
| Encerramento de Folha | 2.252,08 | 2.252,08 | 2.252,08 |
| Adicional de Titulação | 32.240,00 | 32.240,00 | 32.240,00 |
| INSS | 215.305,52 | 215.305,52 | 192.907,88 |
| GEEE | 1.137.839,58 | 1.137.839,58 | 1.137.839,58 |
| Contribuições Patronais | 358.929,54 | 358.929,54 | 301.997,74 |
| Ressarcimento Pessoal Requisitado | 27.364,55 | 27.364,55 | 27.364,55 |
| Outros Benefícios | 2.818,00 | 2.818,00 | 2.818,00 |
| Auxílio Alimentação | 50.145,00 | 50.145,00 | 50.145,00 |
| TOTAL | 3.637.387,52 | 3.637.387,52 | 3.529.463,61 |

2- Despesas Obrigatórias

| Elemento de Despesa | Despesa Empenhada (R\$) | Despesa Liquidada (R\$) | Despesa Paga (R\$) |
|---------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------|
| PIS/PASEP | 30.014,75 | 30.014,75 | 25.113,26 |
| TOTAL | 30.014,75 | 30.014,75 | 25.113,26 |

3- Despesas Finalísticas

| Elemento de Despesa | Despesa Empenhada (R\$) | Despesa Liquidada (R\$) | Despesa Paga (R\$) |
|--|-------------------------|-------------------------|--------------------|
| Diárias no País | 77.786,00 | 77.786,00 | 77.786,00 |
| Utensílios em Geral | 1.149,26 | 1.149,26 | 912,46 |
| Artigos Limpeza/Higienização | 227,20 | 227,20 | 227,20 |
| Artigo Costura, Vest/Uniforme | 722,40 | 722,40 | 0,00 |
| Material Laboratório | 1.532,00 | 1.532,00 | 1.532,00 |
| Material Elétrico | 5.904,37 | 5.904,37 | 5.904,37 |
| Materiais Zootécnicos | 8.855,30 | 8.855,30 | 0,00 |
| Embalagens | 790,00 | 790,00 | 0,00 |
| Material de Informática | 1.195,00 | 1.195,00 | 0,00 |
| Impostos E Taxas | 698,18 | 698,18 | 698,18 |
| Serviços Especializados | 3.200,00 | 3.200,00 | 3.200,00 |
| Investimentos P/Terceiros | 135.900,00 | 135.900,00 | 15.855,00 |
| Máquinas, Motores/ Aparelhos | 95.960,46 | 95.960,46 | 84.937,00 |
| Equipamentos Agrícolas | 4.848,00 | 4.848,00 | 0,00 |
| Automóveis, Outros Veículos | 224.916,00 | 224.916,00 | 3.416,00 |
| Outros Equipamentos | 18.550,00 | 18.550,00 | 18.550,00 |
| Mobiliário e Artigos de Decoração | 21.134,00 | 21.134,00 | 0,00 |
| Ferramentas | 775,00 | 775,00 | 775,00 |
| Material Para Escritório, Laboratório | 10.937,00 | 10.937,00 | 0,00 |
| Veículo Tração Pessoal e Animal | 422,45 | 422,45 | 0,00 |
| Equipamentos Processamento de Dados | 318,00 | 318,00 | 0,00 |
| Equip. Imagem e Telecomunicações | 10.488,99 | 10.488,99 | 0,00 |
| TOTAL FR 00 | 626.309,61 | 626.309,61 | 213.793,21 |
| Material de Informática | 5.198,10 | 5.198,10 | 5.198,10 |
| Serviços Técnicos, Científicos e de Pesquisa | 361.036,52 | 361.036,52 | 361.036,52 |
| TOTAL FR 13 | 366.234,62 | 366.234,62 | 366.234,62 |
| TOTAL GERAL | 992.544,23 | 992.544,23 | 580.027,83 |

4- Despesas de Manutenção

| Elemento de Despesa | Despesa Empenhada (RS) | Despesa Liquidada (RS) | Despesa Paga (RS) |
|---|------------------------|------------------------|-------------------|
| Diárias no País | 76.981,50 | 76.981,50 | 76.981,50 |
| Diárias no Exterior | 21.990,19 | 21.990,19 | 21.990,19 |
| Utensílios em Geral | 644,00 | 644,00 | 644,00 |
| Artigos de Limpeza e Higienização | 6.521,94 | 6.521,94 | 6.521,94 |
| Material de Escritório e Expediente | 3.718,28 | 3.718,28 | 3.718,28 |
| Material Elétrico | 5.234,79 | 5.234,79 | 5.234,79 |
| Material Para Manutenção e Conservação de Bens Móveis | 7.265,00 | 7.265,00 | 7.265,00 |
| Produtos Alimentícios E Bebidas | 1.157,32 | 1.157,32 | 1.157,32 |
| Material de Informática | 7.537,90 | 7.537,90 | 7.537,90 |
| Fornecimento de Passagens | 27.073,49 | 27.073,49 | 26.497,17 |
| Serviços de Impressão | 3.233,10 | 3.233,10 | 3.233,10 |
| Prêmios de Seguros | 3.415,79 | 3.415,79 | 3.415,79 |
| Locação de Veículos E Pedágios | 76.807,52 | 76.807,52 | 65.574,07 |
| Reparação, Adaptação, Conservação de Bens Imóveis e Oper. Sistemas | 9.278,40 | 9.278,40 | 9.278,40 |
| Treinamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal | 95.140,00 | 95.140,00 | 7.905,00 |
| Serviços de Vigilância e Policiamento | 40.711,39 | 40.711,39 | 31.541,88 |
| Despesas Miúdas de Pronto Pagamento | 36.000,00 | 36.000,00 | 36.000,00 |
| Filia/Acor /Org e Entidades de Intercâmbio Técnico, Científica e Cultural | 18.515,26 | 18.515,26 | 18.515,26 |
| Vale Transporte | 78.525,15 | 78.525,15 | 78.525,15 |
| Imprensa Oficial | 18.898,08 | 18.898,08 | 13.410,16 |
| Concessionárias | 5.487,00 | 5.487,00 | 5.487,00 |
| Serviços de Manutenção de Veículos | 2.130,00 | 2.130,00 | 2.130,00 |
| Máquinas, Motores e Aparelhos | 5.144,97 | 5.144,97 | 5.144,97 |
| Mobiliário em Geral e Artigos Para Decoração | 5.767,00 | 5.767,00 | 5.767,00 |
| Equipamentos e Aparelhos de Som, Imagem e de Telecomunicações | 4.019,00 | 4.019,00 | 4.019,00 |
| TOTAL | 561.198,06 | 561.198,06 | 447.495,76 |

Foram efetuadas transferências de recursos para o Tesouro do Estado do Rio de Janeiro, no valor de R\$119.625,83 (cento e dezenove mil, seiscentos e vinte e cinco reais e oitenta e três centavos), na FR 00 e de R\$8.000,00 (oito mil reais), na FR 13, totalizando R\$127.625,83 (cento e vinte e sete mil seiscentos e vinte e cin-

co reais e oitenta e três centavos), para pagamento de serviços de utilidade pública (luz, telefone, combustível), não incluídos nas "Despesas de Manutenção" (FR00) e nas "Despesas Finalísticas" (FR 13), discriminadas abaixo:

| DESPESA | VALOR (R\$) |
|----------------------------|-------------------|
| Concessionárias | 83.625,83 |
| Combustível (FR 00) | 36.000,00 |
| Combustível (FR 13) | 8.000,00 |
| TOTAL RESTO A PAGAR | 119.625,83 |

Das despesas liquidadas, foram efetuados pagamentos no valor de R\$ 4.582.100,46 (quatro milhões, quinhentos e oitenta e dois mil, cem reais e quarenta e seis centavos), correspondendo a 87,76% do montante liquidado, ficando um saldo de R\$ 639.044,10 (seiscentos e trinta e nove mil, quarenta e quatro reais e dez centavos), registrados em "**Restos a Pagar**", conforme segue abaixo:

| DESPESA | VALOR (R\$) |
|-------------------------------|-------------------|
| Pessoal e Encargos Sociais | 107.923,91 |
| Despesas Obrigatórias | 4.901,49 |
| Despesas Finalísticas (FR 00) | 412.516,40 |
| Despesas de Manutenção | 113.702,30 |
| TOTAL RESTO A PAGAR | 639.044,10 |

Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos

O quadro reduzido de pessoal permaneceu afetando negativamente a atuação da FIPERJ no exercício de 2011, pois o quantitativo de recursos humanos é inadequado às necessidades operacionais da Fundação. Foi autorizado concurso público para os cargos técnicos de nível médio e superior. O quadro abaixo apresenta a situação da força de trabalho da FIPERJ:

Composição de Quadro de Cargos Efetivos Comissionados

| Tipologia dos Cargos | 2011 | | TOTAL |
|---|-----------|-----------|-----------|
| | Ingressos | Egressos | |
| 1 Provimento de Cargo Efetivo | - | - | 31 |
| 1.2 <i>Servidores de Carreira</i> | - | - | 25 |
| 1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão | - | - | 14 |
| 1.2.2 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas | - | - | 11 |
| 1.3 Servidores Cedidos ou em Licença | - | - | 6 |
| 1.3.1 Cedidos | - | 2 | 5 |
| 1.3.2 Licença remunerada | 1 | 1 | 1 |
| 2 Provimento de Cargo em Comissão | 31 | 17 | 46 |
| 2.1 <i>Grupo Direção e Assessoramento Superior</i> | - | - | 46 |
| 2.1.2 Servidor de carreira vinculado ao órgão | - | - | 1 |
| 2.1.2 Servidor de outros órgãos e esferas | 1 | - | 2 |
| 2.1.3 Sem vínculo | 31 | 17 | 43 |
| 2.1.4 Aposentado | - | - | - |
| TOTAL DE SERVIDORES | | | 77 |

Composição de Quadro de Aposentados

| Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria | | Total de Servidores | Total Aposentadorias |
|---|----------------------|---------------------|----------------------|
| 1 | Integral | 37 | 3 |
| 1.1 | Voluntária | 35 | 3 |
| 1.2 | Compulsória | 2 | - |
| 1.3 | Invalidez Permanente | - | - |
| 1.4 | Outras | - | - |
| 2 | Proporcional | 6 | 0 |
| 2.1 | Voluntária | 5 | - |
| 2.2 | Compulsória | - | - |
| 2.3 | Invalidez Permanente | 1 | - |
| 2.4 | Outras | - | - |
| TOTAL | | 43 | 3 |

Composição de Quadro de Estagiários

| Quantitativo de Contratos de Estágio Vigentes | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre |
| Área Fim | - | - | - | 14 |
| Área Meio | - | - | - | 3 |
| TOTAL | | | | 17 |

Demonstrativo do Quantitativo do Balanço Documental Efetivados

| BALANÇO DOCUMENTAL | |
|---------------------------|-----|
| Ofícios Emitidos | 528 |
| Ofícios Recebidos | 298 |
| Cartas Internas Expedidas | 116 |
| Cartas Internas recebidas | 27 |
| Processos Autuados | 510 |
| Processos Recebidos | 169 |
| Portarias Emitidas | 28 |

A Fiperj na mídia

O Fluminense
Data: 21/03/2011



informe@ofluminense.com.br
twitter.com/coluna_informe

Divulgação



O secretário estadual de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca, Felipe Peixoto (PDT), aproveitou que a ministra de Pesca Idelli Salvatti (PT) esteve no Rio no dia do seu aniversário e a presenteou com um conjunto de "biojoias", confeccionadas pela artesã Edwiges Pereira. Ao lado, o secretário do Ambiente, Carlos Minc (PT), deve ter ficado com inveja da perspicácia do colega.

O Fluminense
Data: 16/06/2011



Informe

Marcelo Macedo Soares

Fotos divulgação



O secretário estadual de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca, o deputado estadual licenciado Felipe Peixoto (à esquerda), prestigiou a posse do novo ministro da Pesca e Aquicultura, Luiz Sérgio, no Palácio de Planalto, em Brasília, na última segunda-feira. Os dois prometeram boas notícias para o Estado do Rio no setor da pesca.
Vamos aguardar

O Fluminense

Data: 30/06/2011

Setor de pesca tem projetos a caminho

Centro integrado, minimercado, trapiches em Niterói e terminal pesqueiro em SG estão em pauta

• Autoridades, sobretudo, de órgãos ligados à pesca, dos governos estadual e federal, também marcaram presença, ontem, na Festa de São Pedro, em Jurujuba, e aproveitaram para estreitar parcerias com a finalidade de desenvolver e executar projetos que beneficiem os pescadores da região.

O superintendente do Ministério da Pesca e Aquicultura, Jayme Tavares Ferreira Filho, representou o ministro da Pesca, Luiz Sérgio, que faria sua primeira visita à cidade, mas foi impedido por compromissos externos.

Jayme destacou, entre outras melhorias para o setor na cidade, a inauguração do Centro Integrado de Pesca Artesanal (Cipar), no Barreto, prevista para este ano.

“O prédio já está pronto e passa pela fase de instalação dos equipamentos, como cortinas de PVC, esteiras, e outros que comporão a estrutura do complexo, permitindo seu pleno funcionamento. Paralelamente, o Ministério, em uma união de esforços com o Governo do Estado, está procurando resolver o problema das embarcações soçobradas

aos fundos do empreendimento e outro que é a necessidade de dragagem para o aumento do calado do seu canal de acesso, intervenções fundamentais para o embarque e desembarque do pescado”.

O superintendente falou, ainda, que há a intenção de se construir trapiches tanto em Jurujuba como em Itaipu. A proposta estaria sendo discutida com a Petrobras.

Já o subsecretário de Governo da Região Metropolitana, Alexandre Felipe, citou outro projeto que visa a melhoria da qualidade de vida dos pes-

cadores da região: a criação de um minimercado para venda de pescado e artesanato, que já tem endereço: um antigo imóvel da Colônia de Pesca Z-8, no bairro de Jurujuba. No local, também será construído um segundo pavimento que abrigará salas equipadas com computadores para cursos de capacitação profissional, pré-vestibular, alfabetização de adultos, entre outros serviços.

O secretário de Estado de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca, deputado Felipe Peixoto, informou que a pasta também está

discutindo a viabilidade de implantar o terminal pesqueiro do Rio de Janeiro – que foi vetado na Ilha do Governador –, em São Gonçalo.

O secretário revelou ainda que será elaborado um projeto para melhoria do setor em Itaipu. Segundo ele, o projeto contemplará toda área da Colônia Z-7, desde o setor gastronômico à prática de comercialização de peixes na praia.

Também compareceu ao evento religioso o secretário estadual de Trabalho e Renda (Setrab), Sérgio Zveiter, e o vereador Renatinho. ■

O Dia

Data: 28/07/2011

informe do dia

>> NOTÍCIA EM PRIMEIRA MÃO

Fernando Molica com *Thais Miquelino*



A Escola de Pesca de São Gonçalo começa hoje, em parceria com a Fiperj, seu primeiro curso de Formação de Aquaviários.

O Fluminense

Data: 09/10/2011

Escola do Gradim forma pescadores

• A Escola de Pesca Ascânio de Faria, no Gradim, em São Gonçalo, capacitou esta semana mais de 20 pescadores de São Gonçalo. Eles concluíram o Curso de Formação de Aquaviários, pioneiro no município. Os formandos receberam certificados emitidos pela Marinha Mercante e o registro de condutor ou “motorista” de pesca (CMP) na carteira profissional.

Conforme explicou o coordenador da escola, Roberto Rosa, a iniciativa foi um marco para que a unidade voltasse a desempenhar ações de qualificação da mão de obra dos serviços pesqueiros, despertando cada vez mais o interesse de aprendizado dos pescadores. Dentre as modalidades do curso de aquaviários, que teve duração de três meses, os alunos aprenderam lições de sinalização náutica, salvamento, primeiros socorros e prevenção de incêndios em embarcações, além de noções de ecologia e meio ambiente.

Quem tirou bom proveito das aulas foi Emanuel Ribeiro, de 48 anos, pescador há mais de 20.

“Sou apaixonado pela pesca, que já vinha sendo a minha fonte de renda. Me sinto prestigiado e orgulhoso pois agora sou um profissional, com registro em carteira. Embora já tivesse a experiência no ramo, os conteúdos ministrados nas aulas foram bastante proveitosos”, disse.

No próximo dia 20, começa o curso de noções básicas de boas práticas e processamento do pescado. Já no início de novembro, acontecerá a segunda formação de aquaviários e pescadores profissionais.

Outra proposta para o futuro é de qualificar e padronizar os atendimentos dos novos profissionais nos terminais pesqueiros, visando a atender bem a pesca artesanal e industrial. ■

Diário Oficial

Data: 02/12/2011

Festival de gastronomia vai incentivar consumo de pescado

• Niterói sedia, a partir de amanhã, o 1º Festival de Gastronomia do Mar. O evento, promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca, em parceria com a Fundação Instituto Pesca do Estado, tem como objetivo consolidar a cadeia consumidora de pescado e frutos do mar do estado, com foco na alimentação saudável. Durante nove dias, será possível desfrutar de pratos criados

especialmente para o evento por cerca de 60 bares, restaurantes e *delicatessen* da cidade.

O evento contará também com a participação de renomados chefs de cozinha, que vão ministrar oficinas a quatro mãos e aulas abertas ao público em uma cozinha, montada

especialmente para o festival, no Mercado São Pedro, no centro da cidade.

– O sentido fundamental para a realização deste pro-



Bares e restaurantes de Niterói criaram pratos especialmente para o evento

Divulgação
jeto é difundir a importância do consumo de peixes e frutos do mar para uma melhor qualidade de vida e os inúmeros benefícios para a saúde – disse o secretário de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca, Felipe Peixoto.

Peixes, moluscos (polvos e mariscos) e crustáceos (camarão e lagosta) serão as estrelas do festival, de entrada gratuita. O Mercado de Peixe São Pedro é o maior centro de venda de pescado do Rio e comercializa, por semana, cerca de 60 toneladas de peixes.

